

# **A MEMÓRIA E A IDENTIDADE CULTURAL NUMA ABORDAGEM INTERDISCIPLINAR: a linguagem do futebol e o caso dos Irmãos Moreira**

Eduardo Costa Rocha  
(Graduando em Educação Física - ISEMI FUNITA)  
[eduardocostarocha17@gmail.com](mailto:eduardocostarocha17@gmail.com)

Ana Lúcia Lima da Costa Schmidt  
(Pós-doutora em Cognição e Linguagem;  
Doutora em Ciência da Literatura (UFRJ/UENF)  
Profª UENF/CEDERJ  
[dr.analucialima@gmail.com](mailto:dr.analucialima@gmail.com)

**Resumo** – Esta pesquisa se dá a partir de uma discussão que pretende avaliar a importância da memória enquanto discurso capaz de participar e atuar na formação de uma identidade, abordaremos a história do futebol, mais especificamente a dos irmãos Moreira, numa perspectiva interdisciplinar, capaz de garantir a identidade cultural de um povo. A trajetória dos irmãos Moreira é considerada singular em nosso país e o recurso de recordá-la, um exercício da memória, pode garantir ou fortalecer a identidade cultural do povo brasileiro, bem como de sua cidade natal. Nenhuma cidade do interior de nosso imenso Brasil, teve a honra de possuir três grandes treinadores, dois que dirigiram a Seleção Brasileira em Copas do Mundo – Zezé e Aymoré –, e acima de tudo, sendo irmãos, como Miracema, uma pequena e pacata cidade do interior do Estado do Rio de Janeiro. O futebol estabeleceu-se como elemento formador da identidade brasileira à medida em que foi ganhando admiradores e se tornando cada vez mais popular no país. Particularmente, no caso brasileiro, o esporte é parte fundamental da cultura do país acolhido como representação da identidade nacional, incorporando na sua prática os valores da sociedade. Este trabalho de pesquisa tem dentre seus objetivos, apontar a relação entre a memória do futebol e o patrimônio cultural brasileiro e compreender o legado dos irmãos Moreira enquanto contributo para o fortalecimento da identidade cultural. Este trabalho caracteriza-se, ainda, como uma pesquisa bibliográfica de análise descritiva acerca da formação e fortalecimento da identidade cultural a partir do esporte, em caso específico, o futebol e qual o papel dos irmãos Moreira no fortalecimento desta identidade.

**Palavras – chave:** Futebol; identidade nacional; identidade cultural; memória

## 1. A identidade cultural e o futebol brasileiro

Na mitologia grega, Mnemosine é a deusa da memória. Ela é uma das titânides; faz parte da segunda geração dos deuses. É filha de Gaia - a Terra e de Urano - o Céu. É a deusa que atua no mecanismo do esquecimento e da lembrança. No campo mítico, recordar é resgatar um momento e levar o mesmo a eternidade em discordância ao nosso entendimento de tempo como algo que flui, que escorre e que se perde.

Na primeira página do *Livro dos Abraços* (2005, p.11), Galeano propõe que “*recordar: do latim re-cordis, é voltar a passar pelo coração*”. Nesse sentido, a recordação traz de volta ao coração – ao lugar do sentimento – é o resgate do tempo ido, conferindo imortalidade tanto aos acontecimentos quanto à própria alma humana e assim evitando a morte, simbolizada pelo esquecimento.

Evocar a deusa grega da memória num trabalho que pretende garantir a imortalidade da lembrança de feitos memoráveis, capazes de despertar o sentimento de pertencimento, o qual é uma das faces da formação de uma identidade, se faz importante como postula Freitas Junior e Perucelli (2019)

quando volta-se para a constituição da identidade, entende-se que o indivíduo faz parte de um determinado ambiente, e esse ambiente é constituído de determinada cultura, que por sua vez, influencia na formação dessa identidade, porém, com diversas mudanças, essa identidade torna-se múltipla, capaz de oferecer ao indivíduo, caminhos distintos, opções a seguir, sendo ele responsável também pela formação dessa identidade. Uma vez moldado pelo ambiente, e também podendo organizar esse ambiente conforme suas vontades. (Freitas Jr & Perucelli, 2019, p. 128)

É preciso “trazer de volta ao coração”, especialmente em um espaço limitado de ofertas, que é o caso de uma pequena cidade, a memória que se faz patrimônio desse povo.

O patrimônio cultural de um povo possui a competência de incitar a memória das pessoas historicamente atadas a ele, e por isso, é alvo de táticas que pretendem a sua divulgação e preservação. O patrimônio cultural, entendido como o Lugar de Memória, é responsável por consolidar esse passado para a sociedade atual, desse modo há uma clara relação com a memória coletiva.

Muitas vezes, quando refletimos sobre o patrimônio, temos a disposição de relacioná-lo apenas ao patrimônio material, construídos, herdados ou que possuem alguma importância afetiva. Outrossim, patrimônio não se atém tão-somente ao significado de herança. Alude-se também, aos bens produzidos por nossos antepassados, que derivam de experiências e memórias, coletivas ou individuais.

Esse patrimônio funciona como uma herança cultural obtida por um povo e pode abastecer esse mesmo povo de informações significativas relacionada a história de um país ou mesmo do passado da sociedade. Nesse sentido, essa herança acaba por colaborar na formação da identidade desse país, como também na formação de grupos fortalecidos e no resgate da memória, fortalecendo uma ligação entre o cidadão e suas raízes. Diante disso, sua preservação torna-se imprescindível no que se refere ao incremento cultural de um povo com reflexo em sua formação sociocultural.

Ao compreendermos esse patrimônio cultural como alguma coisa que é nos legado pelo passado, experimentamos no presente e imprimimos nas gerações do futuro, de acordo com Pelegrini (2007: p. 3), estamos acolhendo “que o patrimônio é historicamente construído e conjuga o sentimento de pertencimento dos indivíduos a um ou mais grupos”, sentimento esse, que acaba por garantir uma identidade cultural.

Nesse sentido, concluímos que o esporte é um dos componentes que demarca a identidade nacional de um país. O Brasil, por exemplo, é ligado à imagem do futebol. Como propõe Roberto DaMatta (1982, p. 28) “neste país, o futebol é um instrumento de comunicação social e de construção da identidade nacional”. Então, o esporte serve como um espaço onde os países podem confirmar sua potência.

Segundo DaMatta (2001), apesar do Futebol ter sido

“Importado pelos filhinhos de papai ricos, filhos de donos de fábricas, que aprenderam a jogar por que estudaram em colégios ingleses de classe alta e acabaram trazendo o futebol para o Brasil. Aqui, esse esporte foi roubado pelo mundo popular e, sobretudo pelos menos privilegiados ou oriundos das camadas dominadas da sociedade brasileira”.(DAMATTA, 2001, pg 2).

Seguindo as trilhas desse entendimento, o autor coloca o futebol como a expressão mais legítima de democracia que o país tem dentro de suas estruturas

sociais. O autor propõe, ainda, que em uma partida de futebol as relações competitivas são igualitárias, onde as regras são assimiladas por todos os seus praticantes

Eis que,

“Finalmente, o futebol proporciona à sociedade brasileira a experiência de igualdade e justiça social. Pois, produzindo um espetáculo complexo, mas governado por regras que todos conhecem, o futebol reafirma o que é simbolicamente que o melhor, o mais capaz e que tem mais mérito pode vencer. Que a aliança entre talento e desempenho pode conduzir a vitória incontesté”. (DAMATTA apud VAZ, 2002, p.153)

Também do ponto de vista individual, DaMatta (2001) contribui com o entendimento do esporte no Brasil afirmando que é no futebol que “o indivíduo pode tornar-se pessoa, uma vez que é no time que pode mostrar sua singularidade, expressar-se individualmente”

## **2. O caso dos Irmãos Moreira**

A pequena cidade de Miracema fica no Noroeste do Estado do Rio de Janeiro. A fundação da vila que deu origem a cidade a tornou diferente das demais pertencentes a mesma região.

Miracema foi fundada no ano de 1846 por uma mulher. A pioneira, chamada Dona Ermelinda Rodrigues Pereira, saiu da Vila de Remédios, à época distrito de Barbacena, em Minas Gerais para tomar posse de terras devolutas identificadas por seu filho em uma viagem à região no ano anterior. Foram percorridos cerca de 150 quilômetros a pé, abrindo picada por entre a Mata Atlântica.

Uma cidade que nasceu de forma inusitada – por mãos e vontade de uma mulher – e que teve um processo de emancipação igualmente diferente, com grande participação popular, artística e eclesiástica só poderia ser berço de figuras ilustres como escritores premiados, diretores de televisão e craques de futebol.

Era o início do século XX, Miracema ainda era distrito de Santo Antônio de Pádua, quando nasceu Alfredo Moreira Junior, mais conhecido como Zezé, no dia 16 de outubro de 1907. Cinco anos mais tarde, nasce Aymoré Moreira, no dia 24 de abril. Em 1917, nasceu o último do trio: Ayrton Moreira.

## **2.1 Alfredo Moreira Júnior, o Zezé**

Zezé Moreira começou sua carreira como jogador de futebol, no Rio de Janeiro, no ano de 1928. Sua função em campo era meia defensivo.

Zezé Moreira começou sua trajetória como meio-campista em uma agremiação chamada Sport Club Brasil em meados de 1928. Nesse período, ainda como amador, Zezé Moreira ingressou nos quadros da Polícia Especial. Era o responsável pela segurança no Palácio do Catete.

Posteriormente aproveitado como zagueiro, Zezé Moreira jogou pelo Botafogo de Futebol e Regatas, onde permaneceu por mais tempo e jogou ao lado do irmão Aymoré Moreira. Ainda no Rio, defendeu o Flamengo e o América. Em São Paulo jogou pelo Palestra Itália, hoje Palmeiras, onde foi campeão paulista de 1934. Retornou em seguida ao Rio de Janeiro para encerrar sua carreira como jogador no mesmo Botafogo, em 1943. Também conquistou títulos por outros clubes como o Fluminense – campeão carioca em 1951 e 59, campeão da Copa Rio em 1952 e do Rio-São Paulo em 1960, Nacional – campeão uruguaio de 1963 e 69, Vasco – campeão da Taça Guanabara em 1965 e do Rio-São Paulo em 1966, São Paulo – campeão paulista em 1970, Bahia – campeão baiano em 1975, 78 e 79, Cruzeiro – campeão mineiro em 1975 e 77, e da Taça Libertadores em 1976. Treinou também o Belenenses, de Portugal, Palestino, do Chile, Canto do Rio, Corinthians, Sport Recife e América (RJ).

Uma das maiores conquistas como técnico foi o primeiro título da Seleção Brasileira conquistado no exterior – o Pan-Americano do Chile, em 1952. Na Copa de 1954, realizada na Suíça, foi o técnico do Brasil. O time era bom, mas não foi capaz de superar a forte seleção da Hungria, nas quartas-de-final. O seu retrospecto como técnico da Seleção em jogos oficiais é o seguinte: 13 jogos, 9 vitórias, 3 empates e 1 derrota, entre os anos de 1952 e 1955. Ainda na seleção, integrou a comissão técnica nas Copas de 1958, 62, 66 e 70. Foi espião do técnico Telê Santana nas Copas de 1982 e 86.

Outros números de sua carreira como treinador: Corinthians – 58 jogos, São Paulo – 57 jogos, Cruzeiro – 131 jogos, Fluminense – 467 jogos. É o técnico que mais vezes dirigiu o Fluminense na história.

Como jogador atuou pelo Sport Clube Brasil, extinto time carioca, Palestra Itália (Palmeiras), Flamengo e Botafogo, carreira que encerrou no início dos anos 40 do século XX quando iniciou um curso para técnico de futebol juntamente com seu irmão, Aymoré Moreira.

Porém, sua fama foi construída como treinador de futebol. Diplomado em 1944 na Escola de Educação Física, Zezé Moreira iniciou suas atividades como Preparador Físico nas categorias amadoras do próprio Botafogo.

Em 1948 assumiu como treinador e conseguiu o título carioca, após 13 anos de um incômodo jejum.

Zezé Moreira foi o primeiro treinador de futebol a conquistar um título internacional para o Brasil. Era o ano de 1952, durante os Jogos Panamericanos em Santiago, no Chile.

De acordo com reportagem da Folha de São Paulo (1998)

Primeiro treinador a conquistar um título para o Brasil no exterior, em 1952 nos Jogos Panamericanos em Santiago (Chile), dirigiu a seleção na Copa do Mundo de 1954 e é considerado o primeiro, e maior, estrategista do futebol brasileiro. (Folha de São Paulo, capa, 11/04/1998)

Além de ter sido um colecionador de títulos - responsável por 16 títulos nacionais e o Mundial de 1952 - Zezé Moreira ficou conhecido como o técnico que lançou, em nosso país, o esquema tático de marcação por zona.

De acordo com BERTEI (2009, p. 7) “os tipos de marcação são essenciais, pois é a forma como cada equipe tentará anular a construção das jogadas ofensivas adversárias”.

Para continuarmos com as contribuições de Zezé Moreira para o futebol nacional, cabe, nesse momento, elucidar as diferenças primárias entre tática e sistema de jogo.

De acordo com MELO (1999), sistema de jogo é definido como uma forma de distribuição dos jogadores no terreno de jogo, de forma que possa ocupar de maneira racional todos os setores do campo. Já a tática não se refere apenas ao

posicionamento dos jogadores no campo de futebol, para muito além dessa definição, BORSARI (1989) afirma que

tática é uma utilização prática e produtiva dos elementos qualificados para as funções defensiva e ofensiva, com entrosamento nas variações do jogo. (BORSARI, 1989, p.48)

Então, nos anos 60 surgiu o sistema 4-3-3. Giulianotti (2002) postula que este sistema de jogo era a "maravilha sem alas" que foi inventado por Alf Ramsey, quando este treinou a seleção da Inglaterra durante a Copa do Mundo de 1966.

Pesquisadores como Leal (2000), Emílio (2004), Capinussú e Reis (2004) afirmam que o Brasil já usava esse sistema desde o começo da década de 60, e na Copa do Mundo de 58, o Brasil já tinha usado o sistema G-4-3-3 como sendo uma variação do G-4-2-4. E esse esquema tático teria sido introduzido em nosso futebol por ninguém menos que Zezé Moreira.

Os especialistas em sistema tático no futebol acima citados destacam que tanto o sistema G-4-2-4, como o G-4-3-3, originaram-se devido a evolução tática, técnica e física dos jogadores, sendo os fatores principais na evolução dos sistemas (BORSARI, 1989, LEAL, 2000). O sistema G-4-3-3 era formado por quatro homens de defesa - dois zagueiros e dois laterais, três no meio-de-campo - um volante e dois meias e três no ataque - ponta direita, ponta esquerda e centroavante.

Para BORSARI (1989) este sistema é uma evolução dentro do campo tático, tanto defensivo como ofensivo, e ele é um sistema puro, ou seja, com três jogadores no meio-de-campo e não como uma variação de 4-2-4.

Cumprе destacar que já em 1948, quando assumiu o comando da equipe principal do Botafogo do Rio de Janeiro, o treinador miracemense lançou o esquema de marcação por zona, em substituição ao homem a homem. Foi campeão estadual.

Seu período de ascensão como treinador começou em 1951, no Fluminense. Contratado para acabar com o jejum de títulos que durava seis anos -o que conseguiu já naquele ano-, escalou o jovem Telê Santana na equipe principal, como um ponta-direita recuado. Assim, de um 4-2-4 surgiu o 4-3-3. Telê Santana costuma afirmar que considera Moreira seu grande mestre.

Moreira dizia ter criado o 4-3-3 a partir do "WM", sistema tático com três zagueiros, dois meias, dois atacantes mais recuados e três atacantes à frente,

enfiados. Ele aprendera o "WM" como jogador, quando o treinador Dori Kruschner, austríaco naturalizado húngaro, tentara introduzir o esquema no Botafogo-RJ, em 1939.

Se considerarmos as entrevistas e declarações do próprio Moreira e de outros tantos especialistas em futebol em nosso meio jornalístico <sup>1</sup>, é possível afirmar que o treinador Moreira antecipou em muitos anos o que a história do futebol destaca como a criação de um sistema tático inovador e imbatível para a época.

Depois da Copa do Mundo, Zezé Moreira voltou ao Botafogo. Em seguida comandou o Canto do Rio, antes de reassumir o Fluminense para vencer o campeonato carioca de 1959 e o Torneio Rio-São Paulo de 1960.

Na sequência trabalhou no Palestino do Chile e no Nacional do Uruguai, onde conquistou o título nacional de 1963.

Voltando ao Rio, Zezé Moreira orientou o Vasco da Gama na conquista da primeira edição da Taça Guanabara em 1965 e no Torneio Rio-São Paulo de 1966.

Com passagens também pelo Corinthians, Sport Recife, América (RJ) e novamente no Nacional do Uruguai, Zezé Moreira foi campeão paulista pelo São Paulo em 1970, antes de dirigir o Belenenses de Portugal.

Trabalhou novamente no Fluminense e mais uma vez no seu querido Botafogo. Conquistou títulos estaduais pelo Bahia e pelo Cruzeiro, onde também venceu a Taça Libertadores da América de 1976.

Também prestou serviços na Seleção Brasileira oferecendo importantes contribuições como “espião” e também na Comissão Técnica.

## **2.2 Aymoré Moreira: um miracemense campeão do mundo**

Nascido em Miracema (RJ), no dia 24 de abril de 1912, Aymoré Moreira começou a carreira em 1932, jogando pelo América do Rio.

---

1. revista Placar (por Antônio Andrade, Aristélio Andrade, Carlos Maranhão, Célio Apolinário, Cláudio Edinger, Fernando Escariz, Raul Quadros, Rodolpho Machado, Roque Mendes, Sérgio A. Carvalho e Teixeira Heizer), revista do Esporte, revista Esporte Ilustrado, revista Manchete, revista Manchete Esportiva, revista O Cruzeiro, revista O Globo Sportivo, revista Visão, Jornal do Brasil, Jornal dos Sports, Jornal O Globo, museudosesportes.blogspot.com.br, palmeiras.com.br, site do Milton Neves, (por Marcelo Rozenberg), vasco.com.br, Almanaque do Corinthians – Celso Dario Unzelte, Almanaque do Cruzeiro – Henrique Ribeiro, Almanaque do Flamengo – Clóvis Martins e Roberto Assaf, Almanaque do Palmeiras – Celso Dario Unzelte e Mário Sérgio Venditti, Almanaque do São Paulo – Alexandre da Costa.



Em 1934, ao lado do seu irmão Zezé Moreira, veio para São Paulo defender o Palmeiras, onde ficou até 1935. Pelo time Alviverde, ainda chamado de Palestra Itália (a equipe virou Palmeiras apenas em 1942), foram 29 jogos (15 vitórias, 5 empates, 9 derrotas) e 39 gols sofridos. Com o time do Parque Antártica, o ex-goleiro conseguiu o título paulista de 1934 (só não foi campeão invicto naquela oportunidade porque perdeu a última partida do campeonato, por 1 a 0, para o São Paulo da Floresta).

Em 1936, Aymoré atuou no Botafogo e lá ficou até 1946, quando pendurou as chuteiras e iniciou sua vitoriosa carreira como treinador de futebol. Dirigiu muitos times do futebol brasileiro, como São Paulo, Botafogo, Portuguesa de Desportos, Palmeiras, entre outros. Teve duas passagens pelo Corinthians, a primeira em 1968 e a segunda entre 1970 e 1971, comandando a equipe em 55 partidas.

Aymoré Moreira teve sua primeira experiência como técnico da Seleção Brasileira em 1953, por influência do irmão Zezé Moreira (treinador já respeitado). Em suas passagens como treinador do Brasil, foram 63 partidas contra seleções nacionais (38 vitórias, 9 empates, 16 derrotas) e quatro contra seleções estaduais, combinados e clubes (3 vitórias e 1 derrota). Aymoré ainda conseguiu levar o Brasil aos títulos da Taça Oswaldo Cruz (1961/62), Taça Bernardo O'Higgins, Copa Rio Branco (1967) e Copa do Mundo (1962).

Em 61, ele assumiu novamente o cargo e permaneceu até 1963. Depois do fracasso do Brasil na Copa do Mundo de 1966, na Inglaterra, Aymoré foi chamado novamente para comandar a reformulação do futebol brasileiro, que culminaria com o tricampeonato mundial no México, em 70. Na Copa do Mundo de 1970, no México, além de escrever uma coluna semanal para a revista Placar, Aymoré atuou como olheiro de Zagallo. Foi o autor intelectual do quarto gol brasileiro contra a Itália. Desenhou a jogada em um guardanapo, no hotel. O time executou perfeitamente com a conclusão no petardo de Carlos Alberto. Um gol inesquecível!

Em 68, ele foi substituído pelo jornalista e técnico João Saldanha. Aymoré é o técnico que mais dirigiu a seleção brasileira depois de Mario Jorge Lobo Zagallo. No total, ele participou de 61 jogos oficiais à frente da seleção.

O treinador fez carreira também na Europa, dirigindo Boavista e Porto, em Portugal, e Panathinaikos, na Grécia. Encerrou a carreira com passagens no futebol

baiano depois de treinar os quatro grandes de São Paulo (além da Portuguesa) e disputar um Ba-Vi contra seu irmão, Zezé.

### **2.3 Ayrton Moreira, o terceiro irmão**

Ayrton Moreira começou a carreira de jogador, como zagueiro de muito vigor, mas tecnicamente apenas regular, no Bonsucesso. Veio para o Atlético Mineiro em 1939 e foi campeão mineiro. Dois anos depois, foi para o Aeroporto, jovem clube de Lagoa Santa. Também jogou por Botafogo e Náutico, onde encerrou sua carreira.

Menos conhecido que os irmãos Aymoré e Zezé, Ayrton iniciou, já em 1946, a jornada de técnico, começando pelo pequeno Futebol Metalusina, de Barão de Cocais. Seguiu carreira por Bangu, Tupi e Sport de Juiz de Fora. Em 1949, dirigiu o Atlético-MG. Cinco anos depois, esteve no Villa Nova de Nova Lima. Em 1956, foi técnico do América Mineiro. Também trabalhou no Valeriodoce, de Itabira.

Sua primeira passagem pelo Cruzeiro foi em 1957, quando conquistou o título mineiro do ano anterior, dividido no chamado "tapetão" com o *Galo*. Ao todo, dirigiu o time celeste em 200 partidas, com 127 vitórias, 33 empates e 40 derrotas. É o quarto técnico que mais trabalhou no clube.

Ayrton Moreira foi o responsável por um dos melhores momentos na história do Cruzeiro. Ele montou e dirigiu a equipe que ficou conhecida como *Academia Celeste*, e que conquistaria a Taça Brasil de 1966 e o Estadual entre 1965 e 1969.

De acordo com TADEU (2017)

O Cruzeiro era um antes dele. Ficou famoso e respeitado no mundo inteiro sob seu comando. E não foi mais o mesmo depois que ele saiu. A Ayrton Moreira se deve a década de glórias que o Cruzeiro viveu no Mineirão (...) e a sua confirmação definitiva como um dos grandes do futebol brasileiro, além, evidentemente, da revelação de craques fabulosos como Tostão e Dirceu Lopes. (TADEU, Ademir, 2017)

Trocou o Cruzeiro pelo Atlético Mineiro. Em 1974, trabalhou pela última vez como treinador no Vila Nova de Goiás. Com a chegada de Zezé Moreira ao

Cruzeiro em agosto de 1975, Ayrton voltou para trabalhar com ele (Aymoré era outro irmão que se destacou como treinador). E foi auxiliar de Zezé até morrer.

## **Conclusão**

Depois de conhecer a trajetória vitoriosa dos irmãos miracemenses, passamos a discutir a importância do futebol na formação da identidade cultural de um povo a fim de identificar a ausência ou o apagamento de histórias favorecedoras de fortalecimento da identidade nos cidadãos como é o caso dos atletas campeões de Miracema.

O caso dos Irmãos Moreira, nascidos na pequena cidade do interior fluminense, Miracema, é único: três irmãos, tornaram-se jogadores de futebol e após, treinadores e campeões nacionais. No entanto, o discurso que poderia garantir o fortalecimento de uma identidade cultural local se perdeu na não instauração da memória enquanto linguagem de fortalecimento social.

Diante do exposto até agora, como entender que uma história de superação e vitórias, cheia daquilo que identificamos como ingrediente fundamental na formação de uma identidade, seja local ou mesmo nacional, não tenha a devida importância dentro do ambiente gerador dos três campeões, ou seja, a cidade natal deles?

## **Referências**

BERTEI, R. R. **Organização no Futebol: sistemas e tipos de marcação no processo de formação de jogadores**. 2009. 36 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009. Disponível em: Acesso em: 20 ago. 2023.

BORSARI, J. R. **Futebol de campo**. São Paulo: EPU, 1989

CAPINUSSÚ, J. M.; REIS, J. **Futebol. Técnica, Tática e Administração**. Rio de Janeiro: Shape, 2004.

DAMATTA, Roberto. **Esporte na Sociedade: Um Ensaio sobre o Futebol Brasileiro**. In: DaMatta, Roberto. Universo do Futebol. Rio de Janeiro: 2001, Pinakotek.

EMÍLIO, Paulo. **FUTEBOL: Dos Alicerces ao Telhado**. Rio de Janeiro: Oficina do Livro, 2004.

FOLHA DE SÃO PAULO, reportagem de capa, 11/04/1998

FREITAS JUNIOR, Miguel Arcanjo e PERUCELLI, Tatiane. **Cadernos de estudos culturais**, Campo Grande, MS, v. 2, p. 111-133, jul./dez. 2019

GALEANO, Eduardo. **O livro dos abraços**. 2ª ed. Porto Alegre: L&PM, 2009.

GIULIANOTTI, R. **Sociologia do futebol - dimensões históricas e socioculturais do esporte das multidões**. São Paulo: Nova Alexandria, 2002.

LEAL, J. C. **FUTEBOL "Arte e Ofício"**. Rio de Janeiro: Sprint, 2000.

MELO, R. S. **Sistemas e táticas para o futebol**. Rio de Janeiro: Sprint, 1999.

VAZ, Alexandre. **Da Matta, Futebol como Drama e Mitologia**. Campinas. Autores Associados, 2002.

TADEU, Ademir: **Zezé Moreira, o "mestre dos mestres"**, página editada em 23 de março de 2016 e disponível em 3 de julho de 2017 Site No Ângulo.